



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM- 27 a 28 de agosto de 2007

A formação de professores para o turismo e a hospitalidade¹

Biagio M. Avena²

Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia – CEFET-BA – docente
Universidade Federal da Bahia – UFBA - doutorando

Resumo:

Os professores de turismo são profissionais que têm conhecimento técnico, mas não tiveram formação pedagógica. Discutimos e propomos a sua formação equilibrando conhecimentos técnicos e pedagógicos. A tese *As Funções Educativas das Viagens* pretende: apresentar proposta que contribua à formação de professores e profissionais; colaborar na transformação dos viajantes para compreenderem os seus próprios processos de mudança e os dos outros; estudar e identificar as funções educativas das viagens; verificar como estas podem ser inseridas nas formações; apresentar o delineamento de uma proposta que inclua conteúdos e práticas pedagógicas que as considerem. Esta pesquisa é uma etnopesquisa multireferencial; dará subsídios à formação de professores e à elaboração de novas estruturas curriculares; contribuirá ao equilíbrio de conhecimentos para a formação.

Palavras-chave: Educação; Formação de professores; Hospitalidade; Pedagogia; Turismo.

Introdução

Nas três últimas décadas de experiência profissional e pessoal na área de turismo e hospitalidade, tenho identificado que há várias lacunas na educação geral e específica dos sujeitos que trabalham ou que se preparam para trabalhar no Sistema de Turismo. Isto ocorre freqüentemente e este fato parece originar-se nas lacunas encontradas nas estruturas curriculares da formação dos sujeitos que deveriam desenvolver competências, habilidades e conhecimento cognitivo e afetivo. Esta é a razão fundamental que me tem motivado em pesquisar a interface da educação com o turismo.

Esta proposta acontece após um longo período de prática e estudo do turismo e da educação em turismo. No fim da década de 70, iniciei minha prática como viajante deslocando-me através das regiões sudeste, sul e nordeste brasileiras. No início da década de

¹ Trabalho apresentado ao GT 6 – Outras Interfaces do IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo.

² Professor da Coordenação do Curso de Turismo e Hospitalidade do CEFET-BA, Mestre e Doutorando em Educação pela UFBA, Especialista em Administração Hoteleira pelo SENAC / UESC, Diplomado em Língua e Literatura Francesas pela Universidade de Nancy II, Licenciado em Didática Especial da Língua Francesa pela UERJ, Guia de Turismo pelo SENAC/RJ, Guia de Turismo Internacional pela Região Toscana – Itália. Site: www.biagioavena.com – e-mail: bmavena@cefetba.br; bmavena@uol.com.br.

80, fiz uma formação técnica de guia de turismo e trabalhei como guia de turismo durante a alta estação e, também, como professor de línguas estrangeiras na baixa estação. No fim da década de 80, viajei pela Europa e pelo norte da África estudando e trabalhando como guia internacional. Na década de 90, iniciei a ensinar línguas estrangeiras para o turismo e a hotelaria no Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia – CEFTEC- BA – onde tenho desenvolvido estudos na interface entre o turismo, a educação e as línguas estrangeiras. Neste sentido, iniciei estudos em administração hoteleira produzindo uma monografia sobre a qualidade da comunicação na recepção de hotéis (AVENA, 1999). Em seguida, desenvolvi uma dissertação de mestrado centrando a pesquisa na educação em turismo e na qualidade do acolhimento aos turistas. Nesta pesquisa foi proposta a educação em turismo como uma alternativa de melhoria no processo de acolhimento dos turistas e foram apresentadas algumas recomendações para melhorar a atividade turística na cidade de Ilhéus e na região Sul do Estado da Bahia. Muitas destas recomendações são de cunho educacional que poderiam, se implementadas, modificar no longo prazo o contexto encontrado. Uma delas é a formação de professores para esta área específica. (AVENA, 2002, 2003a, 2003b, 2006)

Neste trabalho, apresento a evolução do turismo, da hospitalidade e da educação em turismo guiando-nos a entender a grande importância da formação de professores para o turismo e a hospitalidade no Brasil e em outros países considerando a necessidade de um equilíbrio entre conhecimentos técnicos e pedagógicos. Assim, este texto está organizado em cinco partes: a primeira apresenta a evolução do turismo, da hospitalidade e da educação; a segunda apresenta um delineamento do perfil dos cursos e dos professores de turismo e hospitalidade; a terceira apresenta um diagnóstico do perfil dos professores de turismo e hospitalidade; a quarta apresenta um delineamento inicial das funções educativas da viagem; a última apresenta as considerações finais.

Turismo, Hospitalidade e Educação

O desenvolvimento do turismo no Brasil tem aumentado nas últimas décadas e somente nos anos 70 foram criados os primeiros cursos superiores nesta área. Desta forma, apresento uma síntese deste desenvolvimento fazendo conexões entre o turismo e a educação.

O II Seminário Latino-Americano da AMFORT ocorrido em São Paulo, em 1990, na Universidade de São Paulo, teve como tema central *O Turismo: o grande desafio dos anos 90*. Durante este seminário, o professor Miguel Angel Acerenza da Universidade do México apresentou uma conferência sobre o Turismo, sua dinâmica latino-americana e suas limitações na área de recursos humanos. Foi feita uma síntese das características do turismo ao longo do

século XX explanando que até os anos 60 o turismo era essencialmente baseado no tipo residencial (segunda residência).

Nos anos 20 surgiram grandes hotéis com cassinos e pequenos hotéis gerenciados por famílias e estes eram orientados para a oferta de serviços básicos. Neste período a demanda por profissionais especializados era muito pequena e a formação oferecida pelos centros de formação profissional se centrava na preparação de pessoal para os serviços básicos e não na formação de pessoal especializado nos aspectos comercial, financeiro e gerencial. (ACERENZA, 1991, pp. 12-13)

Nos anos 70 esta realidade inicia a mudar. Os países começaram a vislumbrar o turismo como um instrumento que poderia contribuir ao processo de desenvolvimento sócio-econômico e que o seu crescimento poderia responder, igualmente, a outros objetivos. Assim, o turismo passou de um perfil residencial para um itinerante baseado em uma exploração comercial em larga escala de serviços turísticos que necessitava de profissionais qualificados em todas as áreas.

Neste período algumas dificuldades foram superadas na oferta de profissionais qualificados nos níveis básicos, mas não nos níveis médio e superior, pois havia uma falta de programas de formação profissional adequados para estes níveis. (ACERENZA, 1991, pp. 13-14)

Nos anos 90, a grande problemática foi o desenvolvimento de grandes equipamentos turísticos e infra-estrutura e a baixa oferta de recursos humanos qualificados em todos os níveis e, especialmente, nos níveis gerenciais. Durante este período, organizações financeiras internacionais impuseram contratos operacionais e gerenciais com operadores hoteleiros reconhecidos. Esta falta de recursos humanos ocorreu tanto na área hoteleira quanto nas agências de viagens. Estas são complexas e têm aspectos múltiplos nos negócios das viagens. Nesta década, os profissionais formados não tinham acesso aos organismos técnicos turísticos e de gerenciamento. Os cargos eram ocupados por profissionais de outras áreas sem uma formação específica em turismo. (ACERENZA, 1991, pp. 14-15)

Até esta década, os centros de formação profissional tinham entendido as necessidades dos setores turístico e fizeram esforços para formar gerentes para os setores público e privado, mas a inadequação dos programas de formação oferecidos não proporcionou a realização dos resultados esperados. (ACERENZA, 1991, pp. 15-16)

Durante o seminário, o Sr. Márton Lengyel, coordenador geral do Centro Internacional de Formação Profissional em Turismo da Organização Mundial do Turismo, explanou sobre as tendências globais do turismo e sua dinâmica na América Latina. No seu ponto de vista, a

América Latina tem recursos naturais e culturais diversificados, mesmo com a existência de três fatores desfavoráveis no início dos anos 90: instabilidade política; situação econômica; e distâncias geográficas. (LENGYEL, 1991, pp. 19-20)

Na sua opinião, a médio prazo, com a estabilidade política e sócio-econômica que estava acontecendo, poderia haver um progresso e crescimento nos benefícios do turismo internacional, mas esforços deveriam ainda ser feitos em várias áreas, especialmente no desenvolvimento de recursos humanos que deveria ser uma área prioritária no médio e longo prazos. (LENGYEL, 1991, pp. 20-21)

O Sr. Márton Lengyel apresentou esta análise baseado nas pesquisas da OMT para as Américas feita em 1986. Os resultados são de grande interesse e ainda hoje o são, pois mesmo com o esforço feito nos últimos vinte anos, o grande crescimento do fluxo turístico não foi acompanhado pelo crescimento de recursos humanos profissionais especializados para o turismo e a hospitalidade.

Estes estudos apontaram que:

- a) há necessidade de formação profissional em todos os sub-setores do turismo, pois os programas de formação oferecidos não são suficientes;
- b) a formação inicial e a especialização são ambas importantes;
- c) foram identificados maiores necessidades na formação hoteleiras; seguem os sub-setores de guiamento e operadores e somente alguns poucos países sinalizaram as atividades de animação;
- d) no total dos sub-setores do turismo, 56% das necessidades de formação estão no nível médio, 35% no nível básico e 9% no nível superior;
- e) Na opinião dos organismos turísticos nacionais, as maiores limitações para satisfazer o formação profissional turística são:
 - a. econômica (falta de recursos financeiros)
 - b. professores (falta de professores, equipamentos, infra-estrutura, livros)
 - c. legal (falta de leis profissionais turísticas)
- f) Os métodos de formação profissional para o turismo preferidos são:
 - a. cursos especializados
 - b. o acesso a períodos de treinamento
 - c. a formação acelerada (LENGYEL, 1991, p. 22)

Considerando estes resultados, a OMT “reconheceu a importância fundamental de satisfazer as necessidades de formação profissional para o desenvolvimento regional do turismo e insistiu na prioridade de formar professores.” (LENGYEL, 1991, p. 22)

Na realidade, o turismo sofre no mundo todo da falta de profissionais e na falta de programas adequados de formação profissional. Esta situação ocorre pois o turismo representa um novo fenômeno nas vida das Nações e não dispõe de estruturas bem estabelecidas tanto no nível de organização

nacional quanto no nível da educação e da formação profissional. (LENGYEL, 1991, p. 22)

Na sua opinião, devido a isto, a OMT iniciou em 1987 uma nova política educacional e de formação em turismo com duplo objetivo: inspirar e ajudar os países membros a estabelecer um sistema de educação e formação em turismo baseado em uma estratégia nacional; e oferecer ajuda direta nos aspectos-chave da formação e educação. (LENGYEL, 1991, p. 22)

Para o Sr. Lengyel o futuro do turismo é, em escala mundial, a mais importante atividade no setor de serviços e ele depende em grande parte na capacidade daqueles que trabalham no setor do turismo em oferecer serviços de qualidade e, ao mesmo tempo, demonstrando, em relação aos turistas, um relacionamento caracterizado pela compreensão da dignidade humana. Conseqüentemente, todos os países deveriam considerar o problema de substituir ou transformar a formação em serviço, que é ainda hoje predominante no turismo, por um sistema de formação e educação baseado numa estratégia nacional e numa concepção de educação em turismo. (LENGYEL, 1991, p. 24)

Neste seminário, Doris Ruschmann, falou sobre a formação de professores e de gerentes na área de turismo, centrando no caso do Brasil. Na sua opinião “grande parte dos empresários não compreenderam que a tecnologia e o gerenciamento deveriam ser os pilares das empresas turísticas e que a qualidade dos serviços baseada na capacidade profissional dos recursos humanos é a responsável pela classificação dos equipamentos e pela imagem dos produtos oferecidos.” (RUSCHMANN, 1991, p. 94)

Além disso, devido a esta grande complexidade, o grande desafio para os diretores das faculdades e universidades é “encontrar professores que possam transmitir conhecimento específico, as experiências requeridas e que tenham didática para uma transmissão eficiente.” (RUSCHMANN, 1991, p. 94)

Os cursos superiores de turismo, considerando as suas estruturas curriculares, necessitam de dois tipos de professores: aqueles com formação e título na área de ciências que possam ensinar as ciências básicas; e aqueles com formação, título e experiência para ensinar os conhecimentos das disciplinas profissionais e técnicas. (RUSCHMANN, 1991, p. 95)

Considerando esta realidade, muitos problemas ocorrem, tais como: os professores das disciplinas básicas não estabelecem a necessária relação entre as ciências e o turismo; os professores das áreas profissionais e técnicas, em geral, são profissionais bem sucedidos na área que são convidados pelas instituições educacionais para transmitir suas experiências (devido a isto, alguns problemas surgem: falta de título exigido por lei, que no caso do

turismo, considerado uma área emergente, ainda permite a contratação de professores que tenham experiência notória no tema específico; o foco unilateral do objeto, devido ao foco do professor-profissional estar centrado em um tipo ou qualidade de equipamento, o que torna difícil uma análise do setor como um todo (visão global) e da realidade de outras companhias; a freqüente ausência destes professores às aulas, motivada por situações imprevistas que ocorrem nas empresas em que trabalham). (RUSCHMANN, 1991, pp. 95-96)

Além disso, os professores com dedicação exclusiva que estão centrados somente no ensino e na pesquisa, mesmo tendo um bom conhecimento do objeto de suas disciplinas e um título exigido por lei, algumas vezes não têm a necessária e fundamental experiência / prática na área do turismo. Este fato leva a uma formação teórica excessiva dos estudantes, o que acarreta prejuízo a sua atuação e, conseqüentemente, sua absorção pelo mercado do trabalho. (RUSCHMANN, 1991, pp. 95-96)

Na área do turismo são encontrados excelentes e bem sucedidos profissionais e empresários que não possuem formação superior e quando as têm, são advogados, médicos, economistas, administradores, etc. (RUSCHMANN, 1991, p. 96)

Ruschmann considera que a necessidade de integração dos aspectos teóricos e práticos para a formação profissional no campo do turismo torna o trabalho das instituições educacionais extremamente complexo. Na sua opinião, a dificuldade de manter uma escola hoteleira dentro de um hotel ou de trazer uma companhia aérea ou uma agência de viagens para as escolas necessita ser superada por contratos especiais entre as instituições educacionais e as companhias turísticas que, integrando as suas atividades específicas, construirão a base para uma formação turística eficiente. (RUSCHMANN, 1991, p. 97)

Durante o histórico encontro do Conselho Executivo e do Conselho Educacional da OMT, em 2003, foi estabelecido um consenso sobre o papel do conhecimento no turismo. Este encontro concluiu os seus trabalhos estabelecendo a educação, o treinamento e a pesquisa como papéis-chave na OMT. A importância da educação de qualidade no turismo e a criação a difusão do conhecimento foram enfatizados como fatores-chave na competitividade das destinações turísticas.

No contexto educacional, a OMT, em artigo publicado em 2002, declarou que a educação tem uma papel-chave na nova era do turismo. Na opinião do Conselho Educacional da OMT, o paradigma do empresário do turismo está passando por importantes e aceleradas mudanças desde setembro de 2001. Nesta situação, a resposta passa, necessariamente, por um incremento no profissionalismo, um dos elementos-chave da realização competitiva e de

qualidade. Isto somente pode acontecer com uma melhor formação, que possa atender às necessidades da atividade turística, dos Governos e da sociedade civil.

Atualmente, a formação sofre em diversos aspectos de uma falta de conhecimento, de profundidade e de um distanciamento da realidade. Neste sentido, a pesquisa em turismo deveria considerar o sentido e as estratégias do desenvolvimento regional, das destinações turísticas e do comportamento das companhias e dos clientes do turismo, integrando o turismo com o meio-ambiente e com o desenvolvimento social.

Sobre a Formação em Turismo, o professor Fayos-Solá, organizador do livro *Capital Humano na Indústria Turística do Século XXI*, enfatiza que nós deveríamos reinventar o turismo – e que nós deveríamos fazê-lo rapidamente, pois a competência não chega somente do setor. Um dos elementos que deveriam ser realizados é a identificação de como alcançar uma educação e uma formação turística de qualidade e eficiente, o que certamente ocupa uma posição-chave nas estratégias turísticas de visão. Esta é uma questão básica quando proponho o estudo da viagem e suas funções educativas como base para uma futura proposta de uma pedagogia da viagem que possa estar presente nos programas de formação de professores.

Para Fayos-Solá (1997), é somente nos recursos humanos do turismo onde, no futuro, nós encontraremos as fontes profundas de criação de valor e de competitividade. Para este autor, a educação e a formação na Nova Era do Turismo deveriam prestar especial atenção aos aspectos mais criativos das profissões turísticas, num contexto em que o capital humano será a maior fonte de valor agregado para as companhias turísticas e para as administrações públicas do século XXI.

Viveros (1997), no texto *Desafios para a formação de recursos humanos para o turismo. O Caso do Chile*, enfatiza que há um novo paradigma para o ensino do turismo que reconhece a evolução acelerada verificada na demanda comportamental e, conseqüentemente, a obrigação das companhias em satisfazer esta expectativa. Viveros (1997) enfatiza, igualmente, alguns outros desafios para o setor educacional turístico: a necessidade de articular a oferta e a demanda educativa; a aplicação de padrões para avaliar a qualidade do ensino por meio de uma avaliação sistemática do processo educacional; a modernização dos métodos de ensino e a substituição de programas multi-propósito e muito diferentes nos seus conteúdos por programas orientados à satisfação das necessidades de uma atividade turística heterogênea com uma grande componente tecnológica; a formação profissional no ensino em turismo, freqüentemente afetada pela falta de especialistas que possam integrar a dupla condição de saber como fazer e de saber como ensinar; o aprofundamento do currículo dos centros de ensino que historicamente vinham integrando as disciplinas turísticas e hoteleiras

somente como uma reação a uma crescente demanda. Hoje em dia encontra-se um grande número de pessoas não absorvidas pelo mercado de trabalho devido a sua formação deficiente.

Cursos e Professores em Turismo e Hospitalidade

Mesmo com a grande necessidade de formar pessoas no Brasil, havia poucos cursos preparando profissionais para atuar tecnicamente nos equipamentos turísticos e hoteleiros nas décadas de 70, 80 e início da década de 90. Nos anos 80, a Universidade de São Paulo foi a primeira Universidade de reputação internacional a criar o Curso de Turismo, não somente o primeiro do Brasil, mas o primeiro no mundo. (FILHO, 2002, p. 124)

Mas quem eram, e ainda hoje são, as pessoas que vêm ensinando nestes cursos?

São profissionais do turismo e da hotelaria que foram convidados a ensinar, mas sem terem sido formados em conhecimentos pedagógicos. A maioria deles tem mais conhecimentos técnicos do que pedagógicos e o currículo dos cursos têm dado maior ênfase aos conhecimentos técnicos. Além disso, não há cursos que formem professores para o turismo e a hotelaria. Assim, continuamos a formar somente profissionais com habilidades técnicas, mas que não sabem lidar com aspectos pedagógicos e emocionais.

Com o objetivo de entender melhor a evolução dos cursos superiores de turismo nas últimas três décadas e para ter uma visão estrutural desta evolução e da realidade atual, Nascimento (2002) desenvolveu na Universidade de São Paulo uma pesquisa sobre este objeto. Os resultados nos levam a ter uma melhor idéia de como estão estruturados os cursos e os programas de formação propostos no início do século XXI.

Um problema ainda enfrentado hoje em dia é encontrar bibliografia especializada sobre a pedagogia que se necessita na formação de bacharéis técnicos e profissionais em qualificação turística. As pesquisas em turismo revelam uma grande produção em diversos aspectos, mas não apresentam caminhos pedagógicos que deveriam ser discutidos desde o início destes cursos, antecipando ou prevendo um suporte de base que os estudantes necessitam durante o seu processo de aprendizagem. (NASCIMENTO, 2002, p. 3)

Depois de mais de trinta anos, quando o primeiro curso foi instalado no Brasil, o turismo brasileiro ainda sofre de muitas lacunas na definição do setor e sofre, igualmente, de indefinições nas propostas de uma clara formação de recursos humanos para responder ao desenvolvimento do turismo. Isto mostra as fragilidades de todos os agentes que participam do processo. Assim, a formação de recursos humanos, sobretudo nas instituições de ensino

formais, sofre de uma falta de investimento profissional e pedagógico e não respondem à realidade do desenvolvimento do setor. (NASCIMENTO, 2002, p. 47)

Como resultado desta análise, Nascimento (2002) expõe que as pessoas responsáveis pelas diretrizes do ensino em turismo não têm conhecimento suficiente e sistemático, o que, conseqüentemente, não lhes permite consolidar estudos e métodos de pesquisa. Este fato, até hoje, reflete-se na produção bibliográfica insuficiente que poderia ser um instrumento pedagógico utilizado pelas instituições de ensino superior. (NASCIMENTO, 2002, p. 48)

Além disso, a conhecida falta de recursos financeiros nas organizações oficiais estão na base da falta de importância dada ao conhecimento teórico e da ausência de pesquisas científicas, levando a uma improvisação nas ações do setor. Esta falta de estímulo causa distorções que afetam a oferta turística e, conseqüentemente, as ações de planejamento na educação em turismo. (NASCIMENTO, 2002, p. 50)

Na opinião de Nascimento (2002), a integração do currículo é complexa. Mesmo com a presença de cursos de formação superior na maioria dos países turísticos, até hoje, não há um modelo didático e pedagógico de formação profissional definido e organizado, além de não terem sido definidas e aceitas especificações que justifiquem a desejada orientação de curso relacionada aos objetivos. Além disso, algumas das estruturas curriculares que foram avaliadas mostram a falta de articulação na organização do conhecimento. (NASCIMENTO, 2002, p. 55)

No Brasil, temos mais de 300 cursos de turismo que estão regularmente oferecendo vagas e outros cursos aguardando autorização do Governo para funcionarem. Mas vários problemas ainda estão presentes nos cursos oferecidos. Alguns deles ainda não foram resolvidos e causam preocupação, pois estão relacionados principalmente às posturas didáticas nos cursos de graduação. No entanto, dentre eles, o mais importante é aquele relacionado à falta de professores titulados e à falta de especialistas para ministrar as disciplinas que são fundamentais para o sucesso destes cursos. A falta de professores que sejam bacharéis em turismo para ensinar disciplinas turísticas específicas é notória considerando que o número de graduados que optaram por uma carreira acadêmica não responde ao grande número de mais de 300 cursos que precisam organizar suas necessidades de ensino. Além disso, devido a este limitado número de professores especializados, muitas instituições oferecem as disciplinas profissionais e técnicas a profissionais de outras áreas que algumas vezes não têm conhecimento do universo turístico. (NASCIMENTO, 2002, pp. 63-64)

O ensino de turismo demanda conhecimentos sólidos e atualizados relacionados às teorias pedagógicas, a métodos pedagógicos inovadores. Além disso, demanda permanente e indispensável atualização das correntes de pensamento recentes da disciplina. (NASCIMENTO, 2002, p. 65)

No ensino em turismo é extremamente importante fazer um grande esforço no planejamento das matérias, prestando muita atenção à dinâmica da atividade e à complexidade do fenômeno turístico, o que demanda uma permanente adaptação e revisão dos modelos, que deveriam, preferencialmente, ser adaptados às realidades locais e às características políticas, sócio-econômicas e do meio-ambiente. (NASCIMENTO, 2002, p. 65)

Na opinião de Nascimento (2002), a formação acadêmica deveriam ter um compromisso de uma ação pedagógica transformadora que poderia mudar o modelo que vem sendo mantido por meio de uma proposta metodológica organizada que corresponda efetivamente às expectativas de consolidação destas práticas nas instituições. (NASCIMENTO, 2002, p. 97)

É de extrema importância discutir este tema. O planejamento do ensino em turismo necessita de uma participação urgente de todas as disciplinas no delineamento de projetos pedagógicos que tenham substância e que ofereçam uma interação de todas as áreas do conhecimento. Isto porque o conhecimento não está dividido em compartimentos, mas é algo bem articulado num mútuo complemento. O princípio da totalidade deveria guiar a análise do setor e as conclusões individuais. (NASCIMENTO, 2002, pp. 101-102)

Diagnóstico dos Professores em Turismo e Hospitalidade

Em 2001, a professora Maria Cecília Damas Gaeta, realizou uma pesquisa científica sobre o *Diagnóstico da atuação docente dos professores universitários em turismo e hotelaria: uma perspectiva de otimização*. Nesta pesquisa, as questões centrais eram: Que tipo de profissional estes cursos têm formado? Que tipo de profissional o mercado deseja? Os cursos têm oferecido formação técnica e bagagem cultural suficientes para a prática profissional total?

Na opinião desta pesquisadora, o perfil dos que atuam nas atividades turísticas demanda profissionais mais preparados e eficientes que aliem tanto conhecimentos gerais quanto específicos. Para ela, a atividade turística não é somente composta de planejamento e logística, mas é, igualmente, comunicação e participação humana. Assim, os recursos humanos são essenciais para o desenvolvimento desta área. (GAETA, 2001, p. 17)

Para Gaeta (2001), a educação em turismo deveria estar intimamente ligada à educação geral e as suas teorias e práticas, pois a versatilidade e a flexibilidade são qualidades inerentes da prática turística, conseqüentemente, de seus cursos. (GAETA, 2001, pp. 17-18)

Outras questões levantadas por Gaeta (2001) são: Como os professores reagem à demanda? Qual é a qualificação necessária do professor para a prática pedagógica eficiente em turismo e hospitalidade? Que formação deveriam ter os professores? O que eles têm em comum com os professores de outras áreas? O que deveria ser específico? Quais são as expectativas dos outros profissionais desta área sobre a sua performance? Quais são as expectativas dos coordenadores? E a expectativa dos estudantes? Quais são as suas próprias expectativas sobre seu papel? Quais são as dificuldades encontradas para responder a estas expectativas? O que ele considera sobre as expectativas dos outros?

Na sua análise, esta pesquisadora realiza uma análise da profissão de professor, discutindo o papel do professor de uma forma geral, o papel do professor universitário e o do professor universitário de turismo e hospitalidade. (GAETA, 2001, pp. 52-60)

Neste trabalho, darei especial atenção á última parte de sua pesquisa. Para Gaeta (2001) os professores deveriam estar conscientes sobre o caráter mutável do turismo e sobre a prioridade da permanente atualização da sua bagagem de conhecimento. Assim, a atividade de pesquisa deveria ocorrer em duas direções: aprofundamento e interação com outras disciplinas; e em duas dimensões, teórica e prática. Além disso, a dinâmica e as transformações das atividades turísticas demandam que o professor revise continuamente a teoria e a prática, pois o que é verdade hoje pode estar velho amanhã. (GAETA, 2001, pp. 60-61)

Na opinião de Gaeta (2001), o que é prudente é que a teoria subsidie a prática, no sentido de promover a indução, a dedução, o pensamento profundo, a criatividade e as decisões dentre outros fatores, nas situações práticas profissionais. Segundo a pesquisadora, para aprender turismo, é necessário desenvolver habilidades na conciliação entre conhecimento e criatividade. Para ensinar turismo, então, supõe-se que o professor seja capaz de transmitir a suas classes o dinamismo profissional da área no seu dia-à-dia, o que demanda uma base teórica e uma interface com os equipamentos turísticos. (GAETA, 2001, p. 62)

Na formação de professores para o turismo e a hospitalidade, Gaeta (2001) considera algumas dimensões propostas pela OMT. Estas dimensões mostram que o desenvolvimento profissional de professores está baseado num caráter multi-dimensional. Ele requer um desenvolvimento pedagógico, um conhecimento e uma compreensão de si mesmo;

desenvolvimento cognitivo, teórico, profissional e um desenvolvimento da carreira. (GAETA, 2001, p. 67-74)

Após fazer esta análise, Gaeta (2001) enfatiza que a sua prática profissional vem indicando que há uma grande dificuldade na formação de professores em cursos de graduação em turismo e hospitalidade na capital de São Paulo e que vários fatores contribuem para esta realidade. (GAETA, 2001, pp. 75-76)

Na análise dos dados coletados, esta pesquisadora obteve resposta a várias das questões centrais feitas no início da pesquisa. Ela tomou consciência que o perfil dos professores universitários de turismo é um sério problema a ser enfrentado pelas instituições superiores de ensino que estão preocupadas com a qualidade de ensino. É enfatizado que a complexidade que envolve o trabalho dos professores universitários de turismo demanda um nível de formação profissional muito diferente daquele encontrado na realidade das instituições. (GAETA, 2001, p. 109)

Na sua opinião, a adequada formação profissional requer a formação apropriada e a re-qualificação de professores no que concerne o ensino, a pesquisa e o gerenciamento. (GAETA, 2001, p. 110)

Considerando as expectativas dos coordenadores e dos estudantes relativas ao professor, foi verificado uma coincidência de expectativas, tais como: os professores deveriam conhecer o turismo nos seus aspectos teóricos e práticos; os professores deveriam saber o que ensinar; os professores deveriam saber como ensinar. (GAETA, 2001, p. 111)

Para Gaeta (2001), toda a análise e pensamento descrito ao longo de seu estudo leva à conclusão de que parte dos professores universitários de turismo e hospitalidade não são adequadamente preparados para assumir o papel demandado. Eles apresentam características de baixa especialização e uma visão individual do processo o que não é adequado para enfrentar os novos paradigmas do ensino e do turismo. Quando as instituições contratam profissionais do mercado, ou professores de outras áreas para atuarem no ensino universitário de turismo e hotelaria sem oferecerem uma oportunidade adequada de preparação, elas provocam uma enorme perda de recursos humanos com a conseqüente desqualificação do processo de ensino-aprendizagem. É imperativo que um programa de desenvolvimento de professores para o turismo e a hospitalidade seja implementado, pois ter uma visão global da complexidade do processo propiciará somente cursos de reduzida abrangência e aplicabilidade pontual. O que é enfatizado pela pesquisadora é que oferecendo bibliografia isolada, ou ensinando modernas técnicas de ensino, ou encorajando a atualização na participação em congressos ou atividades similares fora do contexto da problemática da área,

é efêmero e ineficiente. Na sua opinião, é necessário promover o desenvolvimento profissional de professores em todas as suas dimensões: pedagógica, cognitiva e teórica, profissional e pessoal. (GAETA, 2001, p. 114)

As Funções Educativas da Viagem

Nos últimos três anos, estou desenvolvendo uma tese sobre as funções educativas da viagem. Neste estudo, pretendo apresentar uma proposta sobre a viagem e discutir as suas funções educativas que poderiam contribuir para a formação de professores e profissionais de turismo, com o objetivo de contribuir na (trans)formação dos viajantes no sentido de compreenderem seu próprio processo de mudança e, igualmente, os processos dos outros.

O objetivo principal é estudar e identificar as funções educativas da viagem e verificar como estas funções podem ser inseridas no sistema educacional. O objetivo específico é apresentar o delineamento de uma proposta pedagógica a ser desenvolvida nos cursos para o sistema de turismo que inclua conteúdos e práticas pedagógicas que considerem as funções educativas da viagem. Esta é uma etnopesquisa multi-referencial, pois entendo que a formação do ser humano é complexa e plena de entradas e saídas de diversos elementos (meio-ambientais, sociais, educacionais, institucionais, etc.). Por este motivo, considero a formação do ser humano totalmente plural, multi-referencial, inteiramente inter-articulada com todas as ações envolvidas, as relações estabelecidas ao longo da vida.

Assim, o desenvolvimento desta tese dará subsídios à formação de professores e à elaboração de uma nova estrutura curricular e, espero, dará contribuições ao equilíbrio entre os conhecimentos pedagógicos, teóricos e técnicos como base para a formação de professores para o turismo e a hospitalidade.

Considerações Finais

Neste trabalho, espero ter conseguido apresentar a evolução do turismo e a educação em turismo e hospitalidade no Brasil, guiando-nos à compreensão da extrema importância de formação de professores para o turismo e a hospitalidade no Brasil e em outros países considerando a necessidade de um equilíbrio entre conhecimentos pedagógicos e técnicos.

Ao longo do texto procurou-se deixar claro esta idéia apresentando um delineamento de algumas análises que foram efetuadas nas últimas três décadas por acadêmicos e profissionais da área de turismo e hospitalidade. Todas estas análises convergem para revelar em bases científicas a real situação enfrentada pelos cursos de turismo e hospitalidade das diversas faculdades e universidades no Brasil. Os estudos mostram que há uma grande

demanda na formação de profissionais para desenvolver a atividade turística de forma auto-sustentada, mas não há programas de formação profissional adequados que respondam a ela. Assim, há uma grande necessidade de formação de professores neste campo que poderiam desenvolver, durante a sua formação em diversos níveis, competências e habilidades equilibrando conhecimentos pedagógicos, teóricos e técnicos.

Como visto ao longo deste trabalho, a educação, o treinamento e a pesquisa têm um papel chave no desenvolvimento do turismo e da hospitalidade. A formação de capital humano depende deste desenvolvimento e somente professores bem formados, educados e preparados para atingir estes objetivos poderão contribuir para a sua realização.

Este trabalho revela inadequações dos cursos e dos professores que formam profissionais para o turismo e a hospitalidade. Revela, igualmente, que não há cursos que preparem professores para a formação destes profissionais. Verificamos que o ensino em turismo demanda conhecimento sólido e atualizado relacionado a teorias pedagógicas e métodos pedagógicos inovadores baseados no seu caráter multi-dimensional. Além disso, os professores deveriam conhecer o turismo nos seus aspectos práticos e teóricos. Deveriam saber o que ensinar e como ensinar.

Como Gaeta (2001) enfatiza, “é necessário promover o desenvolvimento profissional dos professores em todas as suas dimensões: pedagógica, cognitiva e teórica, bem como a profissional e a pessoal.”

Referencial Bibliográfico

ACERENZA, Miguel Angel. Dimensão do Turismo na América Latina e suas Limitações de Recursos Humanos. In: *Turismo : grande desafio dos anos 90 / II Seminário Latino-Americano*. AMFORT : São Paulo – Brasil, 21 a 23 de maio de 1990. – São Paulo : Escola de Comunicação e Artes / USP, 1991. 193 p.

AVENA, Biagio M. *Turismo, educação e acolhimento de qualidade: um novo olhar*. São Paulo: Editora Roca, 2006.

AVENA, Biagio M. Acolhimento de Qualidade: fator diferenciador para o incremento do Turismo na sociedade pós-industrial. In: BAHLE, Miguel (Org.). *Perspectivas do Turismo na Sociedade Pós-Industrial*. São Paulo: Editora Roca, 2003.

AVENA, Biagio M. Educação em turismo: abertura de horizontes para o profissional de “futuro”. In: FERNANDES, Deise Maria (Org.). *Planejamento e Gestão em Turismo*. São Paulo: Editora Roca, 2003.

AVENA, Biagio M. *Turismo, educação e acolhimento de qualidade: transformação de hostis à hospes em Ilhéus, Bahia*. Ágere, Salvador, v. 5, junho 2002.

AVENA, Biagio M. *Turismo, educação e acolhimento de qualidade: transformação de hostis a hospes em Ilhéus, Bahia*. 2002. 367 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia – UFBA / Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Ilhéus.

AVENA, Biagio M. *Porto Seguro – 500 anos de descobrimento: a qualidade da comunicação hoteleira e o turismo*. 1999. Monografia (Especialização em Administração Hoteleira), Universidade

Estadual de Santa Cruz / SENAC, Ilhéus, 1999.

BACAL, S. S. Educação para o turismo. In *Debate*, São Paulo, n. 1, p. 11-13, set.1991.

BENI, Mario Carlos. *Análise estrutural do turismo*. 3.ed. São Paulo: Editora Senac, 2000.

BURNHAM, Teresinha Fróes. Complexidade, multirreferencialidade, subjetividade: três referências polêmicas do currículo escolar. In: BARBOSA, Joaquim Gonçalves (org.). *Reflexões em torno da abordagem multirreferencial*. São Carlos: EdUFSCar, 1998.

COOPER, Chris; SHEPHERD, Rebecca; WESTLAKE, John. *Educando os educadores em turismo: manual de educação em turismo e hospitalidade*. São Paulo: Roca, 2001.

FAYOS-SOLÁ, Eduardo. *El capital humano en la industria turística del siglo XXI*. Madrid: OMT, 1997.

FILHO, Macioniro C. *A Institucionalização do Turismo como curso universitário (décadas de 1960 e 1970)*. São Paulo, 2002. Dissertação (Mestrado em Educação : história, política, sociedade) – Pontifícia Universidade Católica – PUC São Paulo.

GAETA, Maria Cecília Damas. *Diagnóstico da atuação docente dos professores universitários em turismo e hotelaria: uma perspectiva de otimização*. São Paulo, 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica – PUC São Paulo.

LENGYEL, Márton. Tendências do turismo mundial e sua dinâmica na América-Latina. In : *Turismo : grande desafio dos anos 90 / II Seminário Latino-Americano*. AMFORT : São Paulo – Brasil, 21 a 23 de maio de 1990. – São Paulo : Escola de Comunicação e Artes / USP, 1991. 193 p.

MORIN, Edgar ; LE MOIGNE, Jean-Louis. *L'intelligence de la complexité*. Paris : L'Harmattan, 1999.

NASCIMENTO, Renê Corrêa do. *Visão Estrutural da Evolução dos Cursos Superiores de Turismo : a realidade atual*. São Paulo, 2002. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo – USP.

RUSCHMANN, Doris V. M. Capacitação de docentes para o ensino do turismo em países em desenvolvimento. O caso do Brasil. In : *Turismo : grande desafio dos anos 90 / II Seminário Latino-Americano*. AMFORT : São Paulo – Brasil, 21 a 23 de maio de 1990. – São Paulo : Escola de Comunicação e Artes / USP, 1991. 193 p.

VIVEROS, César Gómez. Desafíos para la formación de recursos humanos en turismo. El caso de Chile. In FAYOS-SOLÁ, Eduardo (org). *El capital humano em la industria turística del siglo XXI*. Madrid – España: OMT/FITUR, 1997.